



ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE DESCARTES SUSTENTÁVEIS NAS LANCHONETES DA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE GUARABIRA-PB.

Andreza Raielly Alexandre de Lima (IFPB)
andrezaraielly2015@gmail.com

Taysa Tamara Viana Machado (IFPB)
taysatamara@gmail.com

Wandson do Nascimento Silva (PPGG- UFPB)
wandsongba@hotmail.com

Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba

RESUMO

O avanço do crescimento urbano e o desenvolvimento do modo de produção capitalista a cada dia vêm gerando um aumento na geração de resíduos sólidos que geralmente são lançados em locais impróprios, sem tratamento nem separação adequada. Surge nesse sentido o conceito de sustentabilidade como alternativa de buscar ações que resultem na preservação do meio ambiente e na melhoria da qualidade de vida. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar a prática utilizada no descarte dos resíduos sólidos gerados pelas lanchonetes na área central da cidade de Guarabira-PB. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas junto as empresas do ramo e ao Secretário de Meio Ambiente do Município. Para tanto utilizou-se como técnica de análises dos dados a análise de conteúdos. A ausência de um gerenciamento de resíduos sólidos adequada no município provoca inúmeros problemas não só de ordem ambiental como também de ordem social, além de infraestrutura, ausência de planos de ação, fiscalização e práticas de descartes sustentáveis no município. Verificou-se, portanto, que as lanchonetes enfrentam um sério desafio em relação ao descarte sustentável, uma vez que o município não contribui para tal prática. Assim todos os resíduos produzidos são destinados para o lixão sem nenhum tratamento.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos, Sustentabilidade, Descartes

ABSTRACT

The advance of urban growth and the development of the capitalist mode of production each day have led to an increase in the generation of solid waste that is dumped in improper places without treatment or proper separation. In this sense, the concept of sustainability emerges as an alternative to seek actions that result in the preservation of the environment and in the improvement of the quality of life. Therefore, the present work had as objective to analyze a practice used not to discard the solid waste generated by snack bars in the central area of the city of Guarabira-PB. This is a qualitative research, with data through semi-structured interviews with companies like the branch



and the Secretary of Environment of the Municipality. For this, it is used as a data analysis technique in content analysis. The absence of a solid waste management is not a municipality causes numerous problems not only environmental but also social, as well as infrastructure, absence of action plans, inspection and practices of sustainable discards in the municipality. It was verified, therefore, how coffee shops face a serious challenge in relation to the sustainable discard, since the municipality does not contribute to such practice. So all waste produced is to the dump without any treatment.

Key words: Solid Waste, Sustainability, Descartes

1 INTRODUÇÃO

O atual processo de urbanização ocasionou desenvolvimento e melhorias à vida da humanidade, porém, junto a isso, apareceram os problemas de ordens socioambientais, a exemplo da geração dos resíduos sólidos. Nesse sentido, surge a preocupação com os grandes volumes de resíduos gerados nos grandes centros urbanos. Conforme a Lei nº 12.305/2010 conceitua-se Resíduo Sólido todo.

[...] material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

Em relação a produção dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), o problema encontra-se no gerenciamento dos mesmos, uma vez que os poderes municipais, os quais são responsáveis por esse processo, não se adequam às leis existentes, tais como: a Lei 12.305/2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos Urbanos (PNRS), como também a Lei 11.445/2007 que trata do Saneamento Básico.

No Brasil, um problema que se destaca é a falta de aplicabilidade das políticas relacionadas à preservação do meio ambiente e conseqüentemente uma fiscalização mais eficiente, tendo como finalidade a reversão de impactos já existentes e de medidas preventivas.

Para se ter ideia, no Brasil, em 2015, cerca de 30 milhões de toneladas de resíduos foram dispostos em lixões ou aterros controlados, ou seja, grande parte dos municípios continuam dispondo seus resíduos em locais inapropriados, onde o descarte é feito diretamente sobre o solo, a céu aberto e sem nenhum tratamento. A região



Nordeste destaca-se entre as demais regiões em relação a prática de disposição em lixões, uma vez que existem lixões em 837 municípios, reafirmando tais práticas (ABRELPE, 2015).

Em relação a problemática envolvendo os resíduos sólidos, surge o processo de gerenciamento dos resíduos produzidos, o qual é compreendido como atividade sugestiva a tomada de decisões que envolvem aspectos ambientais, financeiros, administrativos e outros (LIMA, 2001). Na maioria das vezes a ausência de efetividade de políticas públicas municipais, acaba por fazer com que os resíduos produzidos pelas atividades de consumo da sociedade, sejam descartados de maneira totalmente irregular.

Diante das diversas fontes geradoras existentes, surgem os problemas oriundos da produção dos resíduos comerciais, a exemplo dos gerados pelas lanchonetes da área central da cidade de Guarabira-PB. Nesse sentido a problemática relacionada a presente pesquisa justifica-se pela ausência de um processo de gerenciamento adequado realizado pelas lanchonetes em questão.

O presente trabalho teve por objetivo a análise sobre as práticas utilizadas no descarte dos resíduos sólidos gerados por empresas dessa cidade. Para tanto buscou-se identificar a existência de práticas de descartes sustentáveis realizadas pelas empresas; verificar a frequência da coleta desses resíduos nas lanchonetes e investigar a destinação dos resíduos coletados pelo serviço de limpeza do município.

A área delimitada pela pesquisa foram as avenidas Dom Pedro II e a Avenida Sabiniano Maia, escolhidas por serem localizadas em uma região onde apresenta o maior número de lanchonetes na cidade de Guarabira –PB, sendo elas as mais conhecidas e frequentadas pela população da cidade e região.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer o atual processo de gerenciamento dos resíduos das lanchonetes pesquisadas, e que a partir das análises realizados, tem-se um estudo mais técnico que serve como instrumento para a análise e planejamento socioambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A problemática do descarte irregular dos resíduos sólidos urbanos é uma realidade encontrada em nível nacional. Desta forma, esses problemas geralmente estão



associados à ausência de procedimentos para disposição final adequada, o que acarreta diversos impactos socioambientais. Percebe-se assim, que o processo de globalização, o crescimento desordenado das cidades e o aumento populacional, são fatores que influenciam nesse processo.

A ausência de gerenciamento dos resíduos sólidos, desde suas origens até a sua disposição final, bem como o uso de técnicas inadequadas de manuseio, transporte e descarte desses resíduos faz o problema evoluir até ganhar grandes proporções. Existem diversos autores que abordam a conceituação de Resíduos sólidos, nesse sentido Lima (2001) define como sendo:

[...] todo e qualquer material residual proveniente de uma atividade seja ela industrial, comercial, urbana, rural, hospitalar, provenientes de construções civis entre outros que são classificados como resíduos sólidos até o processo de separação e destinação final dos mesmos (LIMA, 2001 p. 16).

Outro conceito importante é o de rejeitos, o qual geralmente é considerado como sendo sinônimo da definição de Resíduos Sólidos, porém de acordo com Machado (2014) define-se rejeitos como:

[...] um tipo característico de resíduo sólido, o mesmo é caracterizado como sendo o produto final do processo de separação, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos, ou seja, quando todas as possibilidades de reaproveitamento ou reciclagem já tiverem sido esgotadas e não existir mais nenhuma solução final e as únicas destinações possíveis é a destinação para um aterro sanitário (MACHADO, p 25, 2014).

Embora a problemática do gerenciamento dos resíduos seja um tema bastante complexo, outra questão em pauta é a destinação que vem se dando aos mesmos, já que no Brasil o processo de coleta ainda é muito deficiente em relação a outros países. De acordo com Philippi Jr:

“Alguns países da América, assim como o Brasil sofrem com notáveis problemas no tocante ao saneamento básico. Em relação aos resíduos sólidos ainda sofre com a disposição indevida dos rejeitos o que não poderia deixar de ser um grande problema (PHILIPPI JR. 2010, p. 280).”

No país, a destinação final dos resíduos ainda é um grave problema encontrado na maioria dos municípios, pois grande parte dos resíduos produzidos acabam indo parar nos lixões, os quais são caracterizados como causadores de inúmeros problemas socioambientais. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei



12.305/2010 afirma que os lixões deveriam ter sido extintos até o ano de 2014. Apesar disso ainda não foram extintos da realidade de diversos municípios brasileiros.

A PNRS determina ações como a extinção dos lixões no país e substituição por aterros sanitários, além de outras práticas que engloba o processo de descarte sustentável de rejeitos, tais como: a implantação da reciclagem, reuso, compostagem, tratamento do lixo e coleta seletiva adequada para os diversos tipos de resíduos produzidos nos municípios.

A Lei 12.305/2010 que trata das Políticas Nacionais sobre Resíduos Sólidos, instituiu como prazo, quatro anos após sua publicação para que os municípios brasileiros se adequassem as normas vigentes no tocante ao encerramento dos lixões, os quais deveriam estar em prática desde 2014. Porém na maioria dos municípios brasileiros ainda existe a disposição em lixões. Ainda de acordo com a Lei nº 12.305/10.

Prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado) (BRASIL, 2010).

Os lixões a céu aberto trazem consigo diversos problemas tanto para a sociedade, quanto para o meio ambiente. Alguns problemas são bastante discutidos em estudos que abordam essa temática, tais como: em Gestão Socioambiental no Brasil, do pesquisador Rodrigo Berté, Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI de José Eli de Veiga, como também o estudo realizado pelo professor e pesquisador Demajorovic intitulada de Sociedade e Risco: Responsabilidade Socioambiental.

Desde a década de 1970, alguns desses problemas já tinham sido mencionados na Portaria nº 53 de 01/03/1979. Tal portaria apresenta os diversos riscos socioambientais relacionados ao gerenciamento dos Resíduos Sólidos.

- Riscos que ameaçam a estabilidade da saúde pública por meio da proliferação de insetos transmissores de doenças;
- Mal odor causado pela exposição de resíduos de origem orgânica em constante decomposição;
- Riscos com poluição do solo, ar e rios presentes na região;
- Desvalorização geográfica da região por meio do mercado imobiliário.



De acordo com a Abrelpe (2015), atualmente no Brasil grande parte dos resíduos ainda são dispostos em lixões, aterros sanitários e outra em aterros controlados como destinação final dos resíduos coletados, mesmo esta prática sendo a menos sustentável e irregular. Ainda assim, necessita-se de cuidados básicos no local em que se vai desenvolver esta prática de descarte para resíduos como a escolha de um local adequado, a seleção de práticas que irão ser empregadas para separação dos resíduos, e a segurança para que os rejeitos não venham a transmitir nenhum grau de periculosidade para a população. De acordo com Lima (2001).

“Existem alguns métodos para se dispor o lixo no solo, sendo uns recomendáveis sanitária e tecnicamente, outros não. Por isso, é necessário que se tenha noção de todos esses métodos para que sejam tomadas decisões acertadas quando no momento da escolha de um sítio para se dispor os resíduos sólidos” (LIMA, 2001, p 35.).

Dessa forma, mesmo estando presente na realidade o descarte inadequado para os resíduos produzidos pela sociedade se faz necessário idealizar práticas de descarte regulares classificadas segundo origem de cada detrito, destinando-os de forma adequada, com a implantação de locais apropriados para destinação dos rejeitos. Assim diminui-se as ameaças relacionadas às problemáticas resultantes do descarte inadequado, tanto para o meio ambiente quanto para o bem estar social. O Quadro 1 apresenta as práticas de tratamento dos resíduos, a destinação e a origem dos mesmos.

Quadro 1: Classificação, Tratamento e Destinação Final de Resíduos Sólidos.

Origem dos Resíduos Sólidos	Tratamento adequado para cada Resíduo Sólido	Destinação Final dos Resíduos Sólidos segundo sua origem
Resíduos Domésticos.	Separação de resíduos em orgânicos e inorgânicos, destinando os para locais de tratamento específico.	Os resíduos orgânicos reaproveitáveis vão para compostagem. Os resíduos inorgânicos seguem para reciclagem.
Resíduos sólidos provenientes de limpeza urbana.	Separação de resíduos em orgânicos e inorgânicos.	Compostagem/ adubo para os resíduos orgânicos e Aterro sanitário para os inorgânicos.
Resíduos Comerciais.	Separação de resíduos, reciclagem e reaproveitamento.	Associação de reciclagem e Aterro sanitário.
Resíduos provenientes de serviços públicos	Separação de resíduos e reaproveitamento dos resíduos recicláveis.	Aterro Sanitário e Agencias de reciclagens
Resíduos Industriais.	Seleção de Resíduos.	Aterro Sanitário e Agencia de tratamento de resíduos.
Resíduos Hospitalares	Separação de materiais.	Incineração



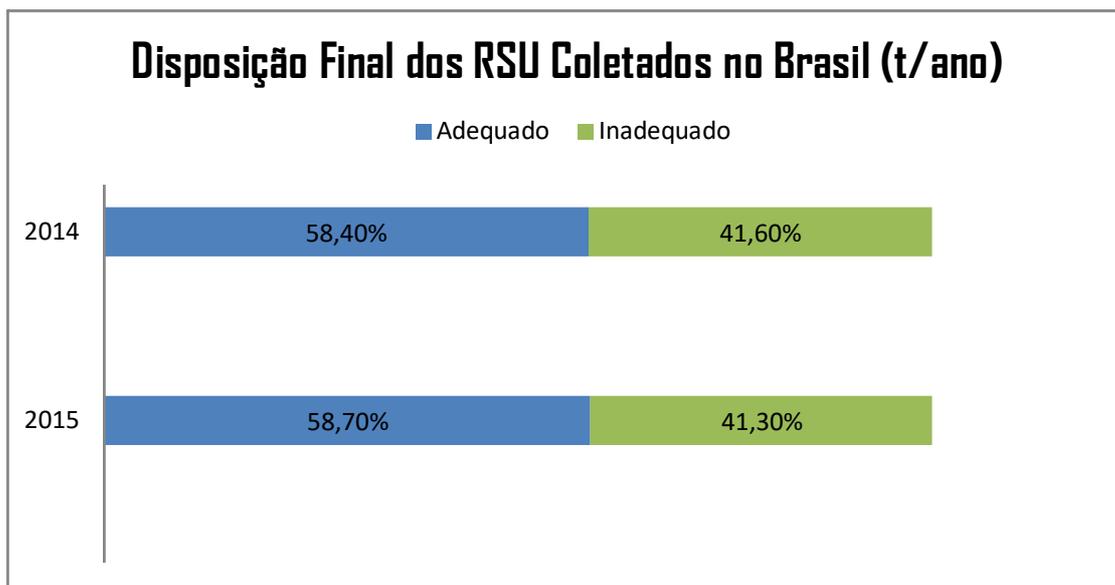
Resíduos provenientes de atividades Rurais.	Separação de materiais.	Compostagem, reciclagem, incineração e aterro sanitário.
Resíduos Sólidos provenientes da Construção Civil.	Seleção de resíduos e o reaproveitamento de matérias.	Reciclagem e Aterro Sanitário.

Fonte: Adaptado da Lei 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

Associado a isso apresenta-se o processo de coleta dos resíduos sólidos e o processo de transporte, pois são processos que necessitam de altos investimentos e execução de políticas públicas. No Gráfico 1 é possível verificar dados relacionados a Disposição final dos resíduos coletados no Brasil. Gerando consequentemente gastos aos cofres públicos, poluição ambiental e a saúde da população.

Nos dados apresentados pode ser analisado que já ocorre em mais da metade dos municípios à destinação de forma adequada, porém, ainda é um número muito elevado dos que ainda não destinam seus resíduos de forma correta.

Gráfico 1: Disposição Final dos RSU no Brasil



Fonte: Adaptado de Abrelpe, (2015).

Conforme os dados apresentados no Gráfico 1, pode-se entender que o número de rejeitos destinados a áreas impróprias é quase a metade daqueles que são destinados a locais específicos segundo a classificação de origem dos resíduos. Com isso, enfatiza-se que a problematização ainda está bem agravada no Brasil e que necessita de uma atenção especializada para uma possível solução.



A questão do descarte adequado para cada resíduo vai além do senso de preservação do meio ambiente. Consiste em melhorar o desenvolvimento social por meio da ética e da conscientização, por meio da informação que busca soluções adequadas para os problemas de ordem sanitária e de interesse comum. Segundo Lima (2011, p 42), “Além desse objetivo, visa-se ao efeito psicológico que uma comunidade limpa exerce sobre os hábitos da população geral, facilitando hábitos salutareos”.

Surge nesse cenário a preocupação com as práticas sustentáveis, partindo, no entanto, do conceito de sustentabilidade o qual é entendido como:

Sustentabilidade compreende a prática do uso dos recursos ambientais para alimentar as atividades capitalistas utilizando técnicas e maneiras de diminuir o impacto ambiental provocado pelas mesmas, garantindo assim uma menor degradação do ambiente natural para gerações futuras (OLIVEIRA, p 54, 2016).

Desta forma, a sustentabilidade tem como propósito atenuar o processo de degradação do meio ambiente sem prejudicar o processo de desenvolvimento comercial e de práticas de consumo presentes no cotidiano. Cabe à sustentabilidade a busca de práticas e formas de preservar o meio ambiente, conter o avanço da poluição e manter condições de prover a existência para as futuras gerações.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo proposto, foi necessária a realização de um levantamento bibliográfico imprescindível para o embasamento teórico da pesquisa. Desta forma, buscou-se compreender os diversos conceitos relacionados a temática através de autores que abordam temas relacionados ao gerenciamento e práticas de descartes sustentáveis dos resíduos sólidos urbanos, buscando agregar valor conceitual a análise que será realizada por meio da pesquisa.

Em seguida foram elaboradas e realizadas entrevistas do tipo semi-estruturada (Anexo), que de acordo com Traviños (2015) consiste em um processo pelo qual o pesquisador coleta informações importantes com roteiros diversificados sem repetições desnecessárias.



Tais entrevistas foram realizadas com empresários do segmento de lanchonetes regulamentadas, escolhidas a partir de visitas a Associação Comercial de Guarabira (ACEG), nesse contexto foram selecionadas 05 lanchonetes, onde a entrevista realizou-se com seus proprietários no período compreendido entre os dias 15/04/2017 e 30/04/2017. Na ocasião as lanchonetes escolhidas ficam situadas na área central do município, mais precisamente nas avenidas D. Pedro II e Av Sabiniano Maia, uma vez que são nessas avenidas que existe a maior concentração de lanchonetes na cidade.

Quanto às empresas participantes da pesquisa, as mesmas foram selecionadas por meio do cadastro de empreendimentos presente na Associação Comercial de Empresas de Guarabira – PB (ACEG) proporcionando realizar o levantamento de empreendimentos localizados na área de delimitação da pesquisa. As mesmas são cadastradas e devidamente regulamentadas junto aos órgãos competentes, o Quadro 2 apresenta de forma sucinta como serão mencionadas ao longo da análise de resultados.

Quadro 2: Classificação e organização das empresas participantes do presente estudo.

Nome da empresa regulamentada participante do presente estudo.	Especificação de modelo de empreendimento.
Empresa A	Modelo de empreendimento simples
Empresa B	Modelo de empreendimento simples
Empresa C	Modelo de empreendimento simples
Empresa D	Modelo de empreendimento franqueado.
Empresa E	Modelo de empreendimento franqueado.

Fonte: Dados da Pesquisa

No Quadro 2 é possível verificar a especificação do empreendimento de cada empresa participante sendo divididas em modelo de empreendimento simples ou comum, ou seja, aquela empresa cujo o proprietário forma suas regras, suas normas e não segue nenhum modelo pré existente (Modelo Simples), ou o modelo de empreendimento franqueado que consiste na atuação como unidade regional de uma rede de empresas que automaticamente seguem as normas e padrões pré existentes da empresa franqueadora.

Assim, objetivou-se conhecer o atual processo de descarte realizado pelos mesmos, em relação aos resíduos produzidos. Também foi realizada entrevista junto ao



secretário de meio ambiente do município, para conhecer a frequência da coleta na área e o processo de destinação final dos resíduos sólidos.

A partir dos dados obtidos em campo foi possível realizar a análise dos dados para extração de informações indispensáveis para a pesquisa, e para tanto, se fez necessário utilizar a técnica de análise de conteúdos como instrumento capaz de proporcionar a sistematização das informações. Para Constantino (2016) a análise de conteúdo consiste em avaliar minuciosamente os dados provenientes de entrevistas, transcrevendo com fidelidade as informações passadas pelo entrevistado.

De posse dos dados obtidos a partir dos levantamentos bibliográficos, e das entrevistas realizadas, foi possível organizar, avaliar, e explanar os resultados da pesquisa de forma a atingir os objetivos propostos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ausência de um processo de gerenciamento adequado relacionada aos resíduos sólidos produzidos nos municípios configura-se como uma problemática que está presente em grande parte das cidades brasileiras, como também a falta de cuidados básicos com a separação dos resíduos e a destinação final dos mesmos. Tal problemática pode ser observada pelos empresários do setor de lanchonetes da cidade de Guarabira-PB que enfrentam diariamente dificuldades com a forma de organizar e dispor os resíduos comerciais produzidos por suas empresas.

4.1 Gerenciamento de resíduos sólidos no cotidiano dos empresários das lanchonetes participantes do estudo

Na primeira etapa da pesquisa foram entrevistados 5 proprietários das lanchonetes escolhidas, sendo em sua totalidade do sexo masculino, casados, com faixa etária entre 30 a 45 anos de idade e com atuação no setor de lanchonetes entre 5 e 15 anos. Ao serem questionados sobre os descartes de resíduos sólidos os proprietários das respectivas lanchonetes que serão tratadas por A, B, C, D e E afirmaram que na localidade onde estão situadas suas empresas existe a coleta de resíduos e que a mesma ocorre de segunda a sábado no horário de 18:00 hs as 20:00 hs, pelo serviço de limpeza pública, realizado pelos funcionários da Secretária Municipal de Meio Ambiente.



Sobre o processo de separação dos resíduos produzidos e posterior destinação final, quando indagados a respeito de como é feita essa separação em suas respectivas lanchonetes os proprietários das empresas A, B e C afirmaram que recolhem seus resíduos sem nenhum tipo de separação (orgânico/ inorgânico) e os dispõem nos latões de lixos ou em vias públicas. Já os proprietários das lanchonetes D e E afirmam que separam seus resíduos em materiais recicláveis e materiais orgânicos e os dispõem separadamente nos lixeiros próprios das empresas.

A respeito da existência de uma política sustentável nas empresas entrevistadas, os proprietários das lanchonetes A, B e C afirmaram que nunca trabalharam com práticas sustentáveis, mas que teriam disponibilidade para tal se os poderes municipais se comprometessem a organizar o processo de coleta, separando adequadamente os resíduos sólidos. No entanto, os proprietários das empresas D e E afirmaram que trabalham com políticas sustentáveis uma vez que as empresas são unidades franqueadas diferente das demais aqui entrevistadas, as empresas D e E possui uma cartilha de práticas sustentáveis a serem seguidas assim como uma missão sustentável, diferenciando-se em relação às demais.

Em relação às práticas de descarte que poderiam ser realizadas pelos proprietários das lanchonetes participantes do presente estudo, quando interrogados a respeito do desejo de implantação e do comprometimento dos mesmos para ajudar no desenvolvimento da coleta seletiva no município de Guarabira-PB. Os proprietários por unanimidade afirmaram que concordam e que gostariam que o poder público implantasse a coleta seletiva e conseqüentemente desse mais atenção as necessidades específicas da coleta dos resíduos comerciais. Além disso, os mesmos afirmaram que se comprometeriam em ajudar recolhendo e separando devidamente seus resíduos de forma a ajudar os agentes de limpeza pública, como é possível verificar na fala dos proprietários das empresa D e E:

“Infelizmente nosso lixo é jogado fora de todo jeito, e eu particularmente acredito que deveria haver uma atenção especial para esse problema e por outro lado poderíamos também fazer a nossa parte coletando os resíduos de maneira adequada ajudando os agentes de limpeza pública na limpeza da área em que trabalhamos” (Proprietário da empresa D, 2017).

“Precisamos ter o compromisso de cuidar melhor de nossos resíduos, sendo que sozinhos não podemos realizar muita coisa, nós enquanto donos de lanchonetes podemos fazer 50% e os poderes municipais 50% poderemos a



longo prazo amenizar ou até mesmo resolver esse problema” (Proprietário da empresa E, 2017).

Sobre a possibilidade da implantação da coleta de resíduos voltada aos comerciantes de alimentos, foi questionado aos proprietários se os mesmos se prontificariam a ajudar no processo de fiscalização para garantir que as medidas tomadas em relação a coleta funcionasse com eficácia garantindo aos mesmos o retorno esperado. Os proprietários das empresas A, B e E afirmaram que se prontificariam em ajudar na fiscalização para garantir que a coleta dos resíduos comerciais fossem realizados de maneira eficiente, proporcionando aos mesmos um ambiente limpo e propício para suas atuações. Já os proprietários das empresas C e D afirmaram que ajudariam sim, desde que essa fiscalização não atrapalhasse nas relações de convivências com os demais proprietários vizinhos.

Quando questionados sobre a problemática do lixo exposto e a forma de separação e destinação dos resíduos realizada pelos funcionários das lanchonetes, os proprietários das empresas A, B e C alegaram que não costumam separar seus lixos de forma correta por motivos diversos que vai desde a ausência de um gerenciamento adequado dos resíduos por parte dos poderes municipais até a falta de tempo, mas que possuem total consciência da problemática. Tal realidade pode ser verificadas nas seguintes falas:

“Não separamos os resíduos, e é errado, mas nós não temos muito tempo para isso, é muito trabalho para pouca mão de obra, mas temos noção que é um problema sério e que em algum dia isso terá que mudar” (Proprietário da empresa C, 2017).

“Infelizmente a forma de separação não existe até porque a gente separa, mas a prefeitura junta tudo e destina ao mesmo lugar, aí não compensa perder tempo separando sabendo que não fara diferença alguma” (Proprietário da empresa A, 2017).

“Nos recolhemos e separamos as garrafas para muitas vezes reutilizar e o resto jogamos nos latões de lixo ou até mesmo no meio fio, isso não é certo porque deveria ter uma separação especifica e um lugar apropriado para se jogar fora o lixo, mas não contamos com outra opção a não ser essa” (Proprietário da empresa B, 2017).

No entanto os proprietários das empresas D e E afirmam que mesmo com a dificuldade encontrada pela falta de gerenciamento pelos órgãos públicos responsáveis os mesmos conseguem fazer sua parte em relação a organização e a disposição dos



resíduos comerciais produzidos por suas respectivas empresas, mesmo tendo total consciência de que os resíduos coletados pelos agentes de limpeza pública são destinados ao lixão e não passam por nenhum tipo de separação ou tratamento.

Perguntados se em algum momento a forma de organização adotados pelos estabelecimentos vizinhos ao organizar os resíduos gerados por eles prejudicam o funcionamento do seu estabelecimento, os proprietários das empresas B, D e E afirmaram que nunca tiveram problemas com a forma de dispor seus resíduos e que nunca houve mal estar com os proprietários das empresas vizinhas em relação a isso. No entanto, os proprietários das empresas A e C afirmaram que já ocorreu problemas dessa natureza e que comumente ocorre, como podemos verificar nas falas a seguir:

“Sim. Meu vizinho mesmo dispõe de todo jeito ai fica gato, cachorro todos revirando e o mal cheiro incomoda os clientes isso já ocasionou um desconforto entre vizinhos, pois os clientes reclamam e eu particularmente acho insustentável vender meus produtos onde meu cliente vai consumir e ao lado está lixo a céu aberto” (Proprietário da empresa A, 2017).

“Diretamente não. Mas indiretamente sim, porque é feio ne?! Um monte de lixo do lado de onde as pessoas vão comer, além da falta de higiene, a falta de organização, isso afasta os clientes e perder cliente ninguém quer ne?! Então já causou muito desconforto para mim enquanto dono de uma lanchonete” (Proprietário da empresa C, 2017).

Nota-se que a problemática da ausência de um gerenciamento adequado para os resíduos comerciais vem causando grandes transtornos para os proprietários das lanchonetes da área central da cidade de Guarabira-PB, tais problemas ocasionam desconforto entre os comerciantes bem como vem afastando clientes causando prejuízo para os comerciantes, tanto pela questão estética como também pela falta de higiene. Também é notório que a problemática da ausência do gerenciamento e disposição final adequada dos resíduos sólidos é algo enfrentado há um longo tempo e que infelizmente ainda não foi solucionado por meio dos poderes municipais.

As práticas de descartes sustentáveis parece ser uma realidade muito distante dos comerciantes da cidade de Guarabira-PB, os mesmos almejam mudanças e buscam se adaptar a realidade atual do município. Desta forma, os proprietários das lanchonetes entrevistadas esperam ansiosamente por soluções impostas pelos poderes municipais, enquanto isso buscam se enquadrarem na realidade das leis e fiscalização por parte dos órgãos municipais que ainda não possui coleta seletiva e muito menos disposição adequada para os resíduos coletados.



4.2 Gerenciamento de Resíduos Sólidos na visão do Secretário Municipal de Meio Ambiente e Infraestrutura da cidade de Guarabira –PB.

Atualmente a secretária municipal de Meio Ambiente e Infraestrutura do município de Guarabira-PB sofreu algumas alterações na forma de agir e projetar suas ações. Com as atuais mudanças foi implantado supervisores setoriais que auxiliam o então secretário, a implantar as medidas cabíveis em relação a coleta dos resíduos sólidos. Já a destinação final são realizadas pelos agentes de fiscalização da prefeitura Municipal de Guarabira-PB para garantir que as vias públicas estejam sempre limpas e longe de situações propícias para proliferação de doenças.

No tocante as práticas de descarte sustentável e as ações da Secretária Municipal de Meio Ambiente, quando questionado sobre a existência da coleta seletiva de resíduos urbanos no município o Sr Secretário afirma que: “A coleta ocorre todos os dias entre os horários de 18:00h propositalmente para que sejam recolhidos os resíduos descartados pelas lojas do centro da cidade” (2017).

Ainda sobre a coleta dos resíduos em suas fontes geradoras foi questionado ao Sr Secretário se existe algum processo de separação dos resíduos por meio dos agentes de limpeza pública, e em resposta o mesmo afirma que: “especificamente não. Existem alguns agentes que separam as garrafas ou latas para vender, mas não existe um treinamento ou recomendação atual para essa separação acontecer” (2017).

Questionado a respeito do local onde é disposto os resíduos após toda a coleta da região central da cidade de Guarabira, buscou-se saber se a equipe de coleta segue para o local de destinação final ou segue para coletar outros tipos de resíduos em outra região, em resposta o Sr Secretário afirma que: “A coleta do centro é realizada desde a sorveteria Kiberg até o fim da praça, depois o carro passa pela rua São Manoel e segue para descarregar”.

Sobre a destinação final dos resíduos sólidos produzidos no município de Guarabira foi indagado ao Sr secretário de Meio ambiente a forma de destinação dos resíduos sólidos que lamentavelmente ainda é disposto em um lixão. Sobre essa prática de descarte buscou-se saber se o município vem desenvolvendo um plano de mudança para isso, e em resposta o Sr secretário afirma que:



“Sim. A um tempo o município vem tentando mudar a realidade da coleta da nossa cidade mas mesmo com algumas iniciativas o plano de mudança não é algo que ocorre do dia para a noite, requer tempo e altos investimentos resultando na lentidão”(2017).

O município de Guarabira-PB em relação a sustentabilidade e a práticas corretas de seleção e descarte de resíduos encontra-se bem atrás de municípios como Alagoa Grande por exemplo, que atualmente já se encontra com aterro sanitário e processos de seleção de resíduos com parcerias com associações de reciclagem. Em relação a essa temática foi questionado ao então secretário como a Secretária de Meio Ambiente e Infraestrutura vem atuando para amenizar ou solucionar essa problemática, o mesmo afirma que;

“Fazemos o que podemos, para começar mesmo a chamada “mudança sustentável” requer tempo, dinheiro requer políticas específicas e fiscalização. Para que de fato isso ocorra demora muito, em relação a essa problemática a secretária de meio ambiente vem tomando as decisões pertinentes a ela no momento, que é: 1º garantir a coleta do lixo, 2º garantir a varrição das ruas e 3º a prevenção das áreas verdes da cidade, essas ações ainda são poucas, mas precisam ser realizadas” (2017).

No tocante a destinação final, uma vez coletado os resíduos sólidos das lanchonetes da área central da cidade de Guarabira, foi questionado se existe uma destinação específica e em resposta o Sr Secretário afirma que “Todos os resíduos são destinados ao lixão, alguns deles são coletados por catadores, mas essa coleta ocorre no lixão, após a disposição final dos resíduos” (2017).

Em relação a possíveis vínculos da prefeitura municipal de Guarabira com as associações de catadores e reciclagem presente na cidade, para auxiliar no processo de repasse de resíduos para os mesmos, o secretário afirmou que: “Não existe. Atualmente o trabalho das associações não tem nenhum vinculo com a prefeitura”.

Ainda a respeito da temática sobre a destinação e tratamento dos resíduos verificou-se que quando foi feito o percurso na região do lixão ficou perceptível que além da pratica ser irregular com base na lei nº 12.305/2010 que trata da PNRS, pois este já deveria ter sido extinto desde 2014. Verifica-se que no município de Guarabira, o território onde hoje situa-se o lixão já é inviável pelo fato da cidade ter se expandido e se aproximado do lixão.

Nesse caso, a Secretária de Meio Ambiente foi questionado a respeito da existência de alguma projeção de como solucionar essa problemática, se existe algum projeto ou plano de ação para soluçona-lo e em resposta o mesmo afirmou que:



“Já se foi falado isso há um tempo, nada concreto, sabemos que o lixão deveria ter sido extinto e também sabemos que devido o crescimento urbano se tornará inviável o lixão permanecer lá no local em que hoje se encontra, mas no momento então não temos outra solução” (2017).

Os resíduos comerciais são atualmente produzidos em grande escala no município de Guarabira, visando que o mesmo é um polo comercial, no caso das lanchonetes o volume é ainda maior, sem falar nos períodos sazonais em que os mesmos chegam a triplicar. Nesse caso, buscou-se saber como é a atuação da Secretária de Meio Ambiente do município no tocante ao tratamento e destinação desses resíduos, se eles são descartados da mesma forma que os demais resíduos ou existe algum tipo de tratamento. Em resposta o Sr Secretário comunica que: “Não. Atualmente os resíduos são apenas coletados e depositados no lixão. Infelizmente ainda não ocorre reutilização e separação” (2017).

O município de Guarabira em dias chuvosos sofre com pontos de alagamentos no centro da cidade, parte desse problema é causado por resíduos comerciais descartados de forma irregular em vias públicas. Ao questionar o então secretário de Meio Ambiente a respeito da existência de algum projeto, medida ou fiscalização que possa amenizar ou solucionar esse problema, o mesmo atestou que:

“O problema do centro não é só ambiental, ele é um problema de escoamento de água, de estrutura que vem sendo solucionado aos poucos, primeiro com as obras de drenagem, logo após outras medidas e futuramente com a fiscalização, mas são planos futuros”.

Desta forma fica evidente que a questão de gerenciamento dos resíduos sólidos produzidos no município de Guarabira, ainda configura-se como um grande desafio aos órgãos responsáveis por tal processo. É notório que a Secretaria de Meio Ambiente ainda não consegue efetivar a PNRS no município, através de ações que visassem diminuir os efeitos causados pelo mau gerenciamento.

É sabido e apresentado pelo responsável da Secretaria de Meio Ambiente que os mesmos são conhecedores das normas e legislações vigentes no país, porém, ainda não conseguem por em prática um gerenciamento adequado. Ficando em segundo plano as questões relacionadas a sustentabilidade e qualidade de vida da população.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, portanto, que a questão envolvendo o gerenciamento dos resíduos sólidos produzidos pelas lanchonetes da área central da cidade de Guarabira- PB configurasse como um sério desafio a ser enfrentado pelos órgãos públicos responsáveis, uma vez que foi observado através da pesquisa em questão que os resíduos gerados não possuem um processo de separação, sendo destinado aos serviços de limpeza que transporta e dispõe no lixão municipal.

Percebe-se pela análise dos dados da pesquisa que as empresas D e E que trabalham com o modelo de franquias já realizam separação dos seus resíduos mesmo conhecendo a deficiência do manejo e destinação adequada dos mesmos por meio das ações municipais, enquanto as demais empresas participantes do presente estudo afirmam que não realizam essa separação, pois, acreditam que não faz diferença alguma separar os resíduos produzidos sabendo que o mesmo serão posteriormente, destinados de maneira irregular ao lixão da cidade.

Em resposta a essa questão o Secretário de Meio Ambiente e Infraestrutura da cidade ressalta que essa problemática tende a se perpetuar por muito tempo ainda, já que as autoridades municipais não possuem um projeto de curto prazo para solucionar esse problema, visando que o mesmo requer tempo e altos investimento para serem solucionados.

Nesse sentido conclui-se que existe a ausência de gerenciamento de resíduos comerciais na cidade de Guarabira-PB e que essa problemática vem sendo negligenciada pelos poderes municipais, porém, por parte dos proprietários das lanchonetes localizados na área central da cidade, existe um desejo de mudar esse cenário com a implantação de práticas de descartes sustentáveis, a fiscalização das mesmas e a destinação final dos resíduos.

Por fim o trabalho cumpre com seus objetivos propostos deixando espaço para possíveis realizações de aprofundamento acerca da problemática exposto pelo presente estudo.



6 REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE. **PANORAMA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL 2015**. São Paulo. ISSN 2179-8303. 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Política Nacional de Resíduos Sólidos. 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 73 p.

BRASIL. Presidência da República. **Lei. nº 11.445, de 5 de Janeiro 2007**. Diretrizes Nacionais de Saneamento Básico. 1. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2007. 73 p.

_____. **Decreto nº 53 de 01 de Março de 1979**. Disponível em: <http://www.ipef.br/legislacao/bdlegislacao/detalhes.asp?Id=268>. Acessado em 22/03/2017.

_____. **Lei 11.445 de 05 de Janeiro de 2007**.

CONSTATINO, Núncia Santoro de. "**Pesquisa histórica e análise de conteúdo: pertinência e possibilidades**." Estudos Ibero-Americanos 28.1 (2016): 183-194. da Veiga, José Eli. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Editora Garamond, 200

DEMAJOROVIC, Jacques. **Sociedade de risco e responsabilidade socioambiental: perspectivas para a educação corporativa**. Senac, 2001.

LIMA, José Dantas. **Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos**. João Pessoa: Inspira Comunicação e Design. 2001.267p.

MACHADO, P. A.L. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2014.

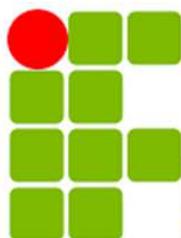
PHILIPPI JR, Arlindo, ROMÉRO, **Saneamento ,saúde e ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole,2010.1045p.



TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **"Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo; a fenomenologia; o marxismo."** **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo; a fenomenologia; o marxismo.** Atlas, 2015.



APÊNDICE 1



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA

CAMPUS GUARABIRA

TECNÓLOGO EM GESTÃO COMERCIAL

Roteiro de Entrevista com o Secretário de Meio Ambiente da cidade de Guarabira/PB

Nome: _____

Área de Atuação: _____

Data: ____/____/____

Hora de início : ____ h ____ Min.

Hora de Término : ____ h ____ Min.

SOBRE OS DESCARTES DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA

1. No município de Guarabira existe coleta seletiva de resíduos urbanos? Se sim, com que frequência ela ocorre nas avenidas Dom Pedro II e Sabiniano Maia?
2. Após a coleta dos resíduos em suas fontes geradoras existe algum processo de separação dos mesmos por meio dos agentes de limpeza pública?
3. Quando acontece toda a coleta de resíduos sólidos da região central da cidade de Guarabira a equipe de coleta de resíduos segue para o local de destinação final dos mesmos ou segue para coletar outros tipos de resíduos em outra região?

NO TOCANTE A DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA

4. Sabemos que atualmente a forma de destinação dos resíduos sólidos em Guarabira é o lixão. No tocante as práticas de descarte sustentável o município vem desenvolvendo um plano de mudança para isso?
5. O município de Guarabira hoje em relação á sustentabilidade e a práticas corretas de seleção e descarte de resíduos se encontra bem atrás de municípios como Alagoa Grande por exemplo, que atualmente já se encontra com aterro sanitário e



processos de seleção de resíduos com parcerias com associações de reciclagem. No tocante essa problemática o que a secretária de Meio Ambiente vem atuando para amenizar ou solucionar essa problemática?

6. No tocante a destinação final, uma vez coletado os resíduos sólidos das lanchonetes da área central da cidade de Guarabira existe uma destinação específica?

7. A prefeitura municipal de Guarabira tem algum vínculo com as associações de catadores e reciclagem presente na cidade, para auxiliar no processo de repasse de resíduos para os mesmos?

8. Quando percorremos a região do lixão verificamos que além da pratica ser irregular com base na lei de resíduos sólidos deveria ter sido extinto desde 2014 em todos os municípios brasileiros ela ainda é insustentável no município de Guarabira, verificando que o território onde hoje situa-se o lixão já é inviável pelo fato da cidade ter se expandido e se aproximou ainda mais do lixão. Nesse caso, a Secretária de Meio Ambiente tem alguma projeção de como solucionar essa problemática?

9. Sabemos que em dias chuvosos o centro da cidade de Guarabira sofre com enchentes. E sabemos também que parte desse problema é causado por resíduos comerciais descartados de forma irregular em vias publicas. Existe algum projeto, medida ou fiscalização que possa amenizar ou solucionar esse problema?

10. Os resíduos comerciais são atualmente produzidos em grande escala no nosso município, visando que o mesmo é um polo comercial, no caso das lanchonetes o volume é ainda maior, sem falar nos períodos sazonais em que os mesmos chegam a triplicar. Nesse caso, como é a atuação da Secretária de Meio Ambiente do município no tocante ao tratamento e destinação desses resíduos? Eles são descartados da mesma forma que os demais resíduos ou existe algum tipo de tratamento? Caso tenha exemplifique;

11. Caso a resposta anterior seja sim, em momentos sazonais os resíduos são tratados de forma especial ou não?



APÊNDICE 2



CAMPUS GUARABIRA

TECNÓLOGO EM GESTÃO COMERCIAL

Roteiro de Entrevista com Empresários de Lanchonetes da Área Central da cidade de Guarabira/PB

Nome da Empresa: _____

Data: ____/____/____

Hora de início : ____ h ____ Min.

Hora de Término : ____ h ____ Min,

SOCIOECONOMICO

1. SEXO
() Masculino.
() Feminino.
2. IDADE : _____
3. Quanto tempo de atuação no setor de lanchonete?

SOBRE OS DESCARTES DE RESÍDUOS SÓLIDOS

1. Qual a frequência da coleta de lixo da região em que está situada a sua empresa?
2. Como é feito o processo de descarte de resíduos na sua empresa?
3. Os resíduos orgânicos são separados dos resíduos recicláveis?
4. Quando a equipe de agentes de limpeza pública recolhe os resíduos de sua empresa ,caso estejam separados em resíduos orgânicos e recicláveis os agentes de limpeza respeitam essa divisão ou detritos são recolhidos juntos?
5. Em que local (Calçada, latões de Lixo, Esquinas ou Terrenos Baldios) a empresa costuma descartar os resíduos comerciais que produzem?
6. Na sua empresa existe alguma política ou prática sustentável (uso de sacolas sustentáveis, visão sustentável, etc)?



SOBRE AS PRÁTICAS DE DESCARTES QUE PODERIAM SER REALIZADAS

7. Enquanto empresário o senhor (a) gostaria que existisse uma coleta seletiva específica para estabelecimentos comerciais do segmento de lanchonetes?
8. Caso existisse a coleta específica o senhor (a) se responsabilizaria em selecionar o lixo produzido por sua empresa segundo sua classificação (Resíduo Orgânico, Resíduo Recicláveis, entre outros)?
9. Com a implantação de uma coleta específica voltada aos comerciantes de alimentos consequentemente a fiscalização tende a se mais rigorosa para que as medidas sejam realizadas com sucesso, quanto a esse quesito o senhor (a) se comprometeria ajudar a fiscalização a localizar empresários próximos ao seu estabelecimento que não estivesse cumprindo as normas de descartes determinadas?
10. Sabendo que o lixo exposto pode causar doenças e prejudicar a população além de afastar possíveis consumidores de seu produto. Qual a forma de separação e destinação o senhor (a) dá aos resíduos produzidos por sua empresa?
11. Em algum momento a forma de organização que os empresários de estabelecimentos vizinhos utilizam ao organizar os resíduos gerados por eles prejudicaram o funcionamento do seu estabelecimento?

SOBRE A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS COMERCIAIS

12. Tendo ciência de que em nossa cidade temos como local de destinação dos resíduos coletados o lixão, e como formas individuais contamos com associações de reciclagem. Caso não haja um projeto municipal para descarte dos resíduos coletados na sua empresa, o senhor (a) destinaria os resíduos recicláveis (garrafas pet, caixas de papelão e latinhas) para as associações já existentes na cidade de Guarabira?
13. Em algum momento a forma de destinação dos resíduos gerados na sua empresa chegou a incomodar seus clientes?